

CO-2239

**MATERNIDADE E TRABALHO:
EXPERIÊNCIAS MATERNAS
NO PERÍODO DE LICENÇA E NA
ENTRADA DO BEBÊ NA CRECHE**

Gabriela Dal Forno Martins,

E-mail: gdalfornomartins@gmail.com

Cláudia Leal

Cesar Augusto Piccinini

*Projeto financiado pelo Programa Observatório da
Educação da Capes*

O nascimento de um filho está associado a mudanças na vida da mulher, que precisa atender a demandas do bebê, o que traz implicações para a interação conjugal e para a sua vida profissional e social (Rapoport & Piccinini, 2006). Entre os inúmeros fatores que permeiam esse momento, Maldonado (1994) destaca a influência dos fatores socioeconômicos que caracterizam os contextos de vida das famílias. Numa sociedade em que, principalmente nas áreas urbanas, a mulher costuma trabalhar fora, é corresponsável pelo orçamento familiar e cultiva diversos interesses (profissionais, sociais etc.), ter um filho pode acarretar consequências bastante expressivas. Nesse sentido, o momento de retorno ao trabalho, após o período de licença-maternidade, tende a ser um período de transição delicado para a mulher. As mães precisam se ausentar grande parte do dia, efetuar o desmame e decidir pela melhor opção de cuidados ao bebê, o que pode pôr à prova suas próprias habilidades e competências para cuidar do filho. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo deste estudo foi investigar as experiências de mães primíparas em relação à maternidade e a seu trabalho, da gestação ao término do período de licença, quando seus filhos ingressaram na creche. Em particular, buscou-se investigar: as razões e as expectativas maternas para o ingresso do bebê na creche e as estratégias maternas para enfrentar as demandas da maternidade e do trabalho e para lidar com o distanciamento de seus bebês após a licença-maternidade.

Participaram do estudo três mães primíparas, com idades entre 30 e 40 anos e com bebês de sexo masculino. As mães viviam em união estável, possuíam níveis socioeconômicos semelhantes (classe média) e trabalhavam em turno integral. Optou-se por estudar mães com essas características visando focalizar a experiência da maternidade em mulheres cujas carreiras profissionais estivessem

bem consolidadas, com poucas chances de abandoná-las para exercer somente a maternidade. Além dessas características, foram consideradas as mães cujos bebês tinham idades entre cinco e seis meses e que passaram a frequentar a creche após o término da licença-maternidade. Todas as participantes foram selecionadas do estudo intitulado “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança*” - CRESCI (Piccinini, Becker, Martins, Lopes & Sperb, 2010). Realizou-se um estudo de caso coletivo (Stake, 1994), envolvendo três momentos da maternidade: gestação, período de licença-maternidade, e um mês após a entrada do bebê na creche. Os dados referentes à gestação foram investigados retrospectivamente, durante o contato realizado com as mães no período de licença maternidade. Assim, a coleta de dados se deu em dois momentos: (a) por volta dos seis meses do bebê, quando as mães responderam a *Ficha de dados Demográficos da Família e a Entrevista sobre a experiência da maternidade/ 6ª mês* e, (b) um mês após a entrada do bebê na creche, quando as mães responderam a *Entrevista sobre adaptação do bebê à creche*. Utilizou-se uma análise de conteúdo qualitativa das respostas maternas, a partir dos seguintes eixos temáticos: a) a experiência da maternidade e a vida profissional; b) razões e expectativas para o ingresso do bebê à creche; c) estratégias maternas para enfrentar as demandas da maternidade e do trabalho e para lidar com o distanciamento de seus bebês após a licença-maternidade. A análise das respostas foi realizada pelas duas primeiras autoras do estudo, as quais analisaram todas as entrevistas de forma independente e, após, discutiram as dúvidas e discordâncias até chegar a um consenso. Os resultados revelaram que, desde a gestação, as mães apresentavam preocupações com a organização de suas vidas após o nascimento do filho, além de medo em não suprir as demandas do bebê e suas expectativas profissionais, já que estavam em um momento profissional estável e de sucesso. No entanto, as mães conseguiram se readaptar as novas demandas, criando estratégias para dar conta do trabalho e das necessidades do bebê. Essas alternativas, muitas vezes, foram de cunho prático, como, inicialmente, inserir e adaptar o bebê à sua rotina profissional e, em um segundo momento, colocá-lo numa creche de confiança. Mas também envolveram estratégias emocionais, como certa desidealização do papel materno e uma ênfase nas mudanças comportamentais e emocionais positivas do bebê com a entrada na creche. As mães também relataram sensação de alívio da ansiedade e recompensa pelas estratégias e opções escolhidas, o que indica que puderam adaptar-se à maternidade, sem terem que abdicar completamente de suas necessidades pessoais. Outro resultado que merece destaque diz respeito às percepções das mães sobre o papel da creche, que

foi considerada por elas como um suporte para voltar a trabalhar e retomar sua vida anterior ao nascimento do bebê. Por ser considerada um ambiente acolhedor, estruturado, disponível e de confiança, a creche funcionou para elas como uma forma importante de enfrentamento da situação de transição para o trabalho. Os resultados do presente estudo podem contribuir no sentido de se identificar fatores de risco e proteção tanto para a saúde emocional da mãe, quanto da criança, durante o retorno da mãe para o trabalho. Nesse sentido, é importante que os profissionais auxiliem as mães a reconhecerem a ambivalência natural desse momento, as perdas e ganhos envolvidos, e a utilizarem estratégias de enfrentamento que a fortaleçam como mãe e garantam a manutenção do vínculo com o bebê. A creche também pode estar atenta a essas questões e favorecer a proximidade da mãe-bebê mesmo após o retorno ao trabalho. Sugere-se que novos estudos explorem a temática da relação entre maternidade e trabalho ao longo do desenvolvimento da criança e não somente no final do período de licença-maternidade, e que investiguem o impacto dessa experiência para a relação da mãe com a criança.

Palavras-chave: maternidade; trabalho; estratégias de enfrentamento.

Contato: Gabriela Dal Forno Martins, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: gdalfornomartins@gmail.com

.....